

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

IEL abre 302 vagas de trabalho para jovens

Antes da pandemia, conquistar uma vaga no mercado de trabalho já não estava fácil. Agora, com os efeitos da infecção e a ameaça de tornar-se o coronavírus mais contagioso, o desafio ficou ainda maior, principalmente para os jovens que sequer tiveram qualquer experiência.

Foi com base neste contexto a iniciativa do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) ao abrir 302 vagas, entre estagiários, integrantes do Programa Jovem Aprendiz e profissionais de diversas áreas.

As oportunidades vão contemplar jovens de Salvador e região metropolitana, além de mais cinco regiões do estado da Bahia, entre as quais a central, sudoeste, oeste, norte e sul.

Para candidatar-se a uma das vagas oferecidas pela instituição, basta preencher o cadastro disponível para todos na página inicial do IEL Bahia no endereço www.ielbahia.com.br.

MAIORES OPORTUNIDADES – O maior número de vagas, 251, é para estagiários dos ensinos médio, técnico e superior em áreas como administração, comunicação, tecnologia da informação e quatro engenharias: elétrica, civil, de produção e da computação.

– O começo do ano é uma boa época para quem procura por estágio, pois, como muitos estagiários terminam seus cursos no final do ano, as empresas precisam preencher essas vagas – comenta a gerente de negócios do instituto na Bahia, Edneide Lima.

Para quem quer começar na condição de Jovem Aprendiz – legislação voltada para a juventude aprovada em 2000 e regulamentada em 2005 –, há vagas para auxiliar administrativo em Salvador, Jequié, no sudoeste, e Ilhéus, no sul do estado.

“Você pergunta se eu descarto inteiramente a possibilidade de estar com Bolsonaro. Neste momento não posso fazer isso. Qual Bolsonaro vai ser? Os dos dois últimos anos que passaram? Não queremos”

ACM NETO, presidente do DEM, em entrevista à Folha de S.Paulo, sobre a posição do partido na eleição de 2022



Rafael Martins / Ag. A TARDE

DISTANTE | Tirar o sustento da terra e do mar, que a supera em quantidade no nosso planeta, é essa atividade distante dos nossos olhos. Como costuma ser com tantas coisas, distante dos olhos aqui é também distante do coração e da valorização.

Fecomércio pró-reformas

Atenta à mobilização de recursos da sociedade civil, visando incentivar os parlamentares a debater e votar as reformas tributária e administrativa, a direção da Federação do Comércio da Bahia segue firme na luta pelas mudanças. O presidente Carlos de Souza Andrade está na expectativa de maior celeridade na votação e destacou o fato de o novo presidente da Câmara, Arthur Lira, e o do Senado, Rodrigo Pacheco, terem assinado compromisso para simultaneamente combater a peste e manter as pautas de recuperação da economia na ordem do dia.

– Precisamos da efetivação dessas reformas para que o setor produtivo brasileiro volte a crescer, investir e a gerar empregos – disse o presidente da Fecomércio.

POUCAS & BOAS

● Em Luís Eduardo Magalhães foi aberta oficialmente ontem a colheita na cional de soja na safra 2020-21, em evento que aconteceu pela primeira vez na Bahia. Organizado pela Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja) e o Canal Rural de TV, com parceria da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb), o evento reuniu os secretários estaduais de Agricultura da Bahia, Lucas Costa, e do Maranhão, Sérgio Delmiro, além de lideranças dos empreendedores rurais e representantes políticos da região. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, participou virtualmente e enfatizou o bom momento da cultura, tanto pelos resultados no campo quanto pelos preços que estão favoráveis aos produtores. A Bahia ocupa a sétima colocação no ranking entre os estados produtores. Nesta safra foi plantado 1,7 milhão de hectares com soja na região oeste do estado, com a previsão de uma colheita recorde de 6,7 milhões de toneladas e crescimento na produção de 11,7% sobre a safra 2019-20. Também a produção nacional de soja deve bater recorde de produção de nesta safra, com a expectativa de produzir 133 milhões de toneladas, conforme estimativa da Conab.

● Para qualificar o espaço físico da Ilha do Fogo, no rio São Francisco, em Juazeiro, uma visita técnica foi realizada ontem ao local, que é uma importante área de lazer dos juazeirenses e visitantes. A Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes (Seculte) está à frente do projeto que prevê uma série de intervenções físicas com a participação de diversas secretarias e outros órgãos locais, começando pela limpeza e iluminação.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

O rádio e a educação, a pandemia e a radiodifusão educativa na Bahia

Kelly Ludkiewicz Alves

Professora da Faculdade de Educação da Ufba

Tarcísio Sant’Ana

Estudante de História (bolsista Pibic)

Na pandemia a angústia tem sido companheira de estudantes e profissionais da educação com a correta suspensão das aulas presenciais nas escolas e universidades. A internet passou a ser o espaço para os encontros educativos, porém, diante dos problemas ligados à conexão, à desigualdade nas condições de acesso e às dificuldades de professores e estudantes com as aulas remotas, reacendeu-se a discussão sobre a importância da escola, do acesso ao conhecimento e à educação de qualidade para toda a sociedade.

Um dos caminhos para enfrentar os desafios que a pandemia coloca a nós

educadores está incorporado ao cotidiano dos brasileiros. Trata-se do rádio, que por suas qualidades técnicas e potencial de alcance tem sido historicamente um veículo importante de educação no Brasil. As primeiras experiências datam dos anos 30 e desde o início da pandemia não foram raras as notícias sobre o uso de aulas radiofônicas para transmissão de conteúdos escolares, sobretudo, nas zonas rurais onde o acesso à internet é ainda mais precário.

Devemos buscar e valorizar o uso do rádio como política pública educacional neste e em outros contextos

A Bahia é pioneira na radiodifusão educativa em âmbito estadual com a produção de conteúdos na década de 60, por meio de parcerias da Secretaria de Educação com o Ministério da Educação, mais sindicatos, associações, igrejas e movimentos sociais, através do conhecido Movimento de Educação de Base (MEB). O rádio foi uma alternativa bem-sucedida diante da extensão territorial do Estado, da ausência de escolas em muitas cidades e da necessidade de acesso da população à alfabetização e à educação.

Foi a partir destas experiências que em 1969 foi criado o Irdeb (Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia), órgão que passou a produzir programas educativos radiofônicos, como o Ginásio do Ar, que transmitia em 11 meses, o 1º ciclo do então curso Secundário. O Irdeb, com a Rádio Educadora (fundada em 1978), possui em seus arquivos um rico material histórico

de boa parte destas experiências que, por sua importância, precisam ser preservados e acessados por pesquisadores e docentes, pois são fontes valiosas tanto para a história e memória da radiodifusão educativa, como para construirmos possibilidades de utilização do rádio na educação na atualidade.

Diante dos desafios que vivenciamos na pandemia, para levarmos a escola às casas baianas, já que a volta às aulas presenciais ainda não é segura para alunos, professores e suas famílias, e tendo em vista que a internet está longe de ser acessível a toda a sociedade, devemos buscar e valorizar o uso do rádio como política pública educacional neste e em outros contextos. A Bahia possui uma infraestrutura de rádios por todo o Estado e a experiência acumulada pelo Irdeb. O rádio está nos celulares, nas residências e inscrito em nossa cultura, como um companheiro diário de todos nós.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Privatizar como?

“Se, em 2019, o Brasil, com base no Balanço Geral da União, vendesse todo o seu patrimônio, ainda ficaria devendo R\$ 3 trilhões”, é o que informou, a meu pedido, o Sr. Ricardo Bergamini, um arauto das privatizações. Consta que a dívida pública federal era de R\$ 5,1 trilhões em 31.12.2020. E aí se pergunta de onde sairiam os R\$ 2 trilhões para comprar esse patrimônio, tendo em vista que o dinheiro que sobra das pessoas físicas e jurídicas está depositado nos bancos, que, por sua vez, o aplicam na compra de títulos da dívida pública, a menos que os interessados locais tenham muito dinheiro depositado no exterior e o tragam de volta. Dá para crer? Outra possibilidade seria o interesse dos investidores estrangeiros, ainda mais com a alta cotação do dólar. Dá para crer, se eles estão virando as costas para o Brasil, fechando suas fábricas neste país e repatriando seus capitais (US\$ 73 bilhões no atual governo)? Ademais, o envolvimento da família presidencial com as milícias, o tráfico de drogas nas Forças Armadas, o vertiginoso crescimento da dívida pública (de 58% do PIB em 2014 para 94% do PIB em 2020), a volta da inflação (25,4% nos últimos 12 meses), mais de 70 milhões de brasileiros fora do mercado de trabalho, a impiedosa destruição do meio ambiente e outras coisas ruins não são atrativos para

empresas sérias e de renome internacional investir no Brasil, mas para o mundo do crime é excelente. Parece ser este o objetivo do atual governo em combinação com o Congresso Nacional. **BOANERGES DE CASTRO, BOANERGESAGUIARCASTRO@GMAIL.COM**

Ultrajante

“De tanto ver triunfar as nulidades e de tanto ver o poder nas mãos dos maus brasileiros, desanimamos da honestidade e repudiamos a honestidade”, teria asseverado algo assim o grande Ruy Barbosa. Alguns acontecimentos recentes parecem e insistem em confirmar tamanha assertiva, o que é profundamente desalentador, deixando-nos sem chão e convencidos de que o Brasil carece de homens firmes e verdadeiros para comandar esta

O fim da emblemática Operação Lava Jato, símbolo do combate à corrupção (...), indica que estamos passando por dias tortuosos

aguerrida república. O fim da emblemática Operação Lava Jato, símbolo do combate à corrupção e motivo de orgulho dos brasileiros decentes, indica que estamos passando por dias tortuosos, incertos e de difícil compreensão. Se não bastasse isso, a indicação da deputada Bia Kicis, que responde a processo junto ao STF sob suspeita de atos antidemocráticos, para presidir, pasmem, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, bem como a elevação da também deputada Flor delis, acusada de ser a mandante do assassinato do marido, para presidir, na Câmara Federal, a Secretaria da Mulher, ignorando todas as evidências, sugerem que estamos seguindo caminhos duvidosos, incertos e preocupantes. Diante de tanta desfaçatez, o que mais surgirá para ruborizar o heroico povo brasileiro e fazer envergonhar ainda mais a nossa combatida e frágil justiça? Quem assistiu a novela “O Bem Amado” poderá imaginar que os nebulosos acontecimentos vivenciados pela cidade fictícia de Sucupira estão cada vez mais redivivos. **MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOT-MAIL.COM**

Português falado

Não sou professor de português, ou assemelhado. Nascido no fim da década de 40 fui acostumado a ouvir um português razoavel-

mente bem articulado. Há algum tempo (pouco mais que algum tempo) a língua falada por estas bandas tem sido atropelada, a meu ver, como que por um motorista embriagado. Qualquer frase com mais de quatro palavras, por exemplo: “Aquela médica é uma boa profissional tendo me receitado um medicamento que resolveu meu problema” é dita como: “Aquela médica, ela é uma boa profissional ela me receitou um...”. Essa “necessidade” de se acrescentar um pronome depois do substantivo revela, talvez, uma incapacidade de expressar um pensamento concatenado. Para ouvidos pouco mais exigentes é uma tortura. Esse erro, pouco perdoável, também é cometido por gente considerada culta. É um samba do brasileiro doído, parafraseando Stanislaw Ponte Preta. “De encontro” (contra) no lugar de “ao encontro” (a favor) é outra que vai complicar a intenção do locutor. Em noticiário policial um assassinato é citado como “execução”, quando este termo significaria a execução de uma pena capital, a qual, felizmente, não adotada no Brasil. Para arrematar, bem resumidamente, com chave de ouro, só faltaria acrescentar, aos poucos exemplos pinçados, a frase “eu tendo falado” por “eu tenho falado”, a qual não poderia ser dita, obviamente, por uma pessoa do sexo feminino. Deus é mais! **ROBERTO WOOLF, ROBERTO@WOOLF.COM.BR**